

Exemplo em que seria solicitado ao aluno escrever um artigo de opinião sobre os rolezinhos ou sobre a proibição dos rolezinhos nos shoppings



Depois dos rolezinhos

O título **aponta** para o tema.

1 Os rolezinhos **têm sido** tratados como um tema cultural: o porquê de os jovens preferirem agitar shoppings, tirando a tranqui-
2 lidade dos frequentadores e trabalhadores, em vez de praticarem outras atividades juvenis, tais como namoro, estudo, esporte, arte
3 ou mesmo consumo. E as soluções propostas têm sido baseadas na esfera legal e policial. **Não se viu** um debate sobre as causas
4 estruturais que permitiram estas mobilizações aflorarem: os shoppings e a internet.

As **marcas** linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es). Neste trecho, percebe-se a voz da sociedade. Na sequência, com o uso das marcas verbais “têm sido” e (não se) “viu”, a voz do articulista **critica** as soluções propostas para o problema e a falta de um debate sobre as causas do surgimento dos rolezinhos.

5 Os shoppings ofereciam a natural busca de conforto nos trópicos e a necessária proteção em uma sociedade violenta nas ruas,
6 mas também a disfarçada segregação social que caracteriza o Brasil. Independentemente das causas que levam os jovens aos
7 rolezinhos, eles não ocorreriam sem estes dois fatos irreversíveis na realidade: a existência de shoppings e a disponibilidade da
8 rede social. Sem os shoppings, não haveria como ocupá-los, sem as redes não haveria como fazê-lo.

9 A sociedade tem três alternativas: conviver com os rolezinhos como uma prática cultural, um carnaval fora de época e lugar;
10 oferecer outras diversões **aos jovens**; ou buscar **solução** na explicitação da apartação, com leis que escolham os frequentadores.
11 Esta medida será **indecente** moralmente e **ineficiente** socialmente. Ainda se consegue fazer isso nos clubes, condomínios, escolas
12 de qualidade e hospitais caros, mas em shopping será impossível justificar moralmente tal medida. Além disso, as soluções polici-
13 ais pela força, cercando shoppings, ou pela espionagem, bisbilhotando as redes sociais, serão impossíveis.

Ao longo do texto, pode-se distinguir as **vozes** da sociedade e a voz do articulista. A voz dele é evidenciada pelos índices de avaliação que incidem sobre as soluções encontradas pela sociedade para resolver o problema: para o autor, a última solução mencionada.

14 Até recentemente, a segregação se fazia com a convência dócil dos excluídos, como se dizia então: os negros e os pobres sabem
15 seus lugares. Não era necessário, como na África do Sul, explicitar em leis as calçadas e os banheiros só para brancos. No Brasil,
16 a separação era automática, cada um sabia seu lugar. Com o aumento da população urbana, foi preciso separar fisicamente as
17 classes, nos shoppings e condomínios, com cercas e crachás, mas ainda sem necessidade da explicitação em leis. Antes houve
18 propostas para proibir legalmente a entrada de imigrantes indesejados, mas bastava a apartação descrita no livro: “O que é
19 apartação, o apartheid social brasileiro”, de 1994.

Comparação entre a segregação explícita (na África) e a segregação implícita (no Brasil). O autor usa um **argumento histórico** para fundamentar uma ideia.

20 Graças à internet, **os rolezinhos desnudam o sistema de apartação implícita**, sem leis. Quem não quiser conviver com os shop-
21 pings ou com as redes sociais deverá mudar de planeta ou viajar para o passado. Daqui para frente, os shoppings existirão e terão
22 um papel positivo no conforto social, mas a “guerrilha cibernética” é uma realidade com a qual vamos conviver. Ou assume-se a
23 segregação explícita, ou promove-se a miscigenação social.

Tese.

24 E, para isso, o caminho é a escola. A segregação racial se fez nas alcovas, a segregação social se faz nas escolas. O único camin-
25 ho decente e sustentável para o bom funcionamento dos espaços urbanos é a promoção da escola de qualidade em horário inte-
26 gral, com ofertas culturais para os jovens.

A **conclusão** propõe **alternativas** para a questão analisada. A solução está relacionada com as condições de produção do articulista e demonstra seu envolvimento com a educação.

Em sua **crítica**, ele se contrapõe a vozes anônimas que propõem tal medida e assegura que em outros locais (clubes, condomínios, escolas de qualidade e hospitais caros) isso dá certo, mas nos shoppings “será impossível” justificar tal medida. Ainda neste terceiro parágrafo, o articulista usa a estratégia da **contra-argumentação**.

A **questão proposta** para discussão (tema) é contextualizada e **abordada** com unidade e progressão ao longo do texto. Ainda neste quarto parágrafo, o articulista usa a estratégia da **comparação**.

As teses resumem o **ponto de vista** do articulista e regulam as inter-relações textuais.